

## Reforma no ambulatório do HC I

No final de março, as obras no ambulatório do 2º andar (ala D) do HC I foram terminadas. O objetivo da reforma, segundo o Chefe da Divisão de Administração Hospitalar, José Roberto Wance, é dar mais conforto a pacientes e funcionários. Com o aumento da quantidade de consultórios, foram instaladas na ala remodelada a Eletrocardiografia, Clínica de Dor, Seção de Neurocirurgia, Seção de Clínica Médica -, que se juntaram às existentes - Serviço de Radioterapia, Serviço Social e Serviço de Prótese para Radioterapia. A atual concepção permitiu ainda a unificação do Serviço de Abdômen, antes situado no HC II, e de todo o atendimento ambulatorial da Oncologia Clínica.

## Novo espaço para quimioterapia no HC III

Em abril, foi inaugurado o novo Centro de Quimioterapia do HC III. O setor continua funcionando no 4º andar, só que agora conta com mais espaço. Uma das modificações refere-se aos dois consultórios de enfermagem que fazem a consulta de primeira vez e as subseqüentes: eles têm mais privacidade, já que não são mais localizados em área de passagem. O ambiente ganhou mais luminosidade e cores claras, que tranqüilizam e melhoram o astral dos pacientes e funcionários, e mais luminosidade.

## Área de Enfermagem em Ambulatório do HC III

Em relação ao texto da Seção “Conheça o INCA” sobre a Área de Enfermagem em Ambulatório do HC III, publicado na edição 121 do Informe INCA, esclarecemos que uma das funções da Área, no pós-operatório, é a avaliação de enfermagem da condição psico-emocional e social em que a paciente se encontra (e não o emprego de qualquer conduta terapêutica inerente a outros profissionais), resultando no encaminhamento para outros serviços especializados, como Psicologia e Serviço Social, entre outros.

## DESTAQUES

# Seção de Psicologia do HC I tem nova chefe

Maria da Conceição quer escrever um livro sobre o perfil de pacientes da Triagem do INCA.



Persistência. Este é um dos pontos fortes da personalidade da atual chefe da Seção de Psicologia do HC I, a psicóloga Maria da Conceição da Costa Moreira. Ela se orgulha de sua escalada gradual no INCA, desde a função de secretária, que exerceu há 15 anos.

Pós-graduada em terapias corporais pelo Instituto Brasileiro de Medicina e Reabilitação (IBMR), Maria da Conceição também atua na Triagem do INCA, onde explica as normas internas durante a primeira consulta. O contato mais profundo com os pacientes - e até mesmo com aqueles que não chegarão a ser - faz com que a psicóloga entenda melhor a natureza humana. Um dos episódios que mais marcaram a sua rotina profissional foi

o de uma mulher que alegava ter câncer, enquanto exames mostravam o contrário. “Por fim, ela admitiu seu sentimento de fragilidade, de solidão, dizendo que, se tivesse a doença, o marido voltaria para ela”, lembra.

Um desejo? Escrever um livro sobre o perfil de pacientes que chegam diariamente à Triagem do Instituto Nacional de Câncer. “Assim que sobrar um pouco mais de tempo, começo”, promete a si mesma. Além de trabalhar no INCA, Maria da Conceição atende em consultório particular e realiza um trabalho voluntário com mães de dependentes de drogas e prostitutas, na Baixada Fluminense. ■

## Projeto de pesquisa recebe financiamento

O projeto Genoma Funcional em Câncer, AIDS e Biotecnologia, desenvolvido pelas Divisões de Genética e Medicina Experimental da Coordenação de Pesquisa (CPQ) do INCA, em conjunto com o CEMO, também do INCA, e outras instituições como UFRJ, UERJ, USP e Fiocruz, conquistou um fundo de auxílio à pesquisa no valor de R\$ 502 mil. Este projeto foi um dos cinco escolhidos na área biológica pelo Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico, gerenciado pelo CNPq e Fundo de Amparo à Pesquisa/Rio de Janeiro, para receber o auxílio.

O responsável pelo projeto e chefe da Divisão de Genética da CPQ do INCA, Héctor Seuáñez Abreu, explica a atuação do Instituto no estudo: “O projeto envolve temas e instituições bem diferenciados. No INCA, nossa pesquisa é voltada para a classificação dos tumores e para a descoberta dos genes que estão associados com o câncer, e contaremos também com o apoio do HC I”, diz. Os pesquisadores do Instituto contarão com uma nova tecnologia, os microchips, que permitem analisar quais genes são funcionais nas leucemias e no câncer de próstata. Também receberão um termociclador (PCR), que mede a quantidade, em tempo real, de produtos produzidos pelos genes ativos.

O financiamento foi comemorado em uma cerimônia, realizada no dia 11 de abril, no Prédio da Praça Cruz Vermelha. ■



A comemoração da conquista de um fundo de auxílio à pesquisa pelo INCA contou com a presença de convidados da UFRJ e da Fiocruz.